

# A PORNEIA NA COMPREENSÃO DE PAULO A PARTIR DE 1 CO 6.12-20

Rodrigo de Aquino<sup>1</sup>

## RESUMO

Na prática sexual do mundo greco-romano, somente os excessos eram censurados. Frequentar prostíbulos e infidelidades conjugais não eram atitudes que causassem escândalo. Práticas homossexuais eram tidas até mesmo em alto estima em algumas classes dessa sociedade. Já o judaísmo tardio preservou forte repulsa por essas posturas sexuais. É nesse ambiente que Paulo manifesta sua opinião em relação a πορνεία, que no seu entendimento é a distorção do relacionamento sexual. Na exortação à igreja de Corinto, deixa bem claro que a imoralidade sexual não é compatível com a vida cristã, que unir-se com uma prostituta é tornar-se um só ser com ela.

Palavras chave: corpo; imoralidade sexual; pureza; Paulo, 1Co 6.12-20.

---

<sup>1</sup> Rodrigo de Aquino é auxiliar na IEAD em Joinville/SC. Graduado em Teologia pela Faculdade Luterana de Teologia e licenciado em Filosofia pela Faculdade Interativa COC. Professor de Teologia e Filosofia no Centro Evangélico de Educação e Cultura - CEEDUC - Joinville/SC. É autor do livro Rascunhos da Alma: reflexões sobre espiritualidade cristã, também da editora Refidim.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é a compreensão do termo *πορνεία* na teologia do apóstolo Paulo, especificamente em sua exortação em 1Co 6.12-20. Nessa perícopa, em que Paulo esclarece aos seus destinatários que o *σῶμα* não é para a *πορνεία*, mas para o Senhor, a orientação é enfática no versículo dezoito: “Fugi da *πορνεία*”. Em outras passagens Paulo refuta a imoralidade sexual, porém, em 1Co 6.12-20, a *πορνεία* não é apenas mais um vício elencado ao lado de outros (como nos catálogos de vícios), mas ocupa um lugar significativo no “palco da exortação” ao lado do termo *σῶμα*.

Num primeiro momento, far-se-á uma análise do entendimento que o judaísmo tardio e o mundo greco-romano tinham da imoralidade sexual, ou seja, o mundo contemporâneo em que o apóstolo Paulo vivia. Depois, através da análise exegética de 1Co 6.12-20, auscultar-se-á a compreensão do apóstolo para saber o porquê de sua aversão a *πορνεία*.

## 2 PORNEIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DE PAULO

### 2.1 O judaísmo tardio<sup>2</sup>

O judaísmo tardio mostra, através de seus escritos, como o uso de *porneia* (gr. *πορνεία*) foi alargado para incluir não apenas fornicação ou adultério, mas incesto, sodomia, casamentos ilegais e intercursos sexuais em geral. Vinho e mulher eram considerados fonte de apostasia, onde a *πορνεία* é vista como elemento desintegrador do homem com a verdade

---

<sup>2</sup> Esse tópico teve como forte embasamento teórico SCHULZ, S. HAUCK, F. *πορνη κτλ*, In: KITTEL, Gerhard, FRIEDRICH, Gerhard. **Theological Dictionary of the New Testament**. Abridged Edition. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans, 1985. p. 587-589.

de Deus. Siraque<sup>3</sup> adverte: “*para o homem sensual todo alimento é doce; não cessa enquanto não morrer [...] o homem que peca em seu próprio leito [...] será castigado na praça da cidade, será preso onde não pensava [...] assim também será da mulher que abandona seu marido e, por herdeiro, lhe dá um filho de outro.* (Eclo 23.17-22)<sup>4</sup>, e afirma que vinho e mulheres levam a queda até mesmo os sábios. Também afirma que o homem que se une a uma prostituta tornar-se-á pasto da podridão e dos vermes (19.2-3). Já a Sabedoria de Salomão<sup>5</sup> pensa que a elaboração dos ídolos são a fonte da *πορνεία*, que a idolatria é o começo, a causa e o fim de todo mal (Sb 14.22ss).

O Testamento dos 12 Patriarcas, pseudo-epígrafo do AT, dá vários avisos contra a *πορνεία* (“*aquele que fornicava não tem consciência do que está fazendo [...] Passa a ser escravo da luxúria*” – Testamento de Judá cap. XV,1<sup>6</sup>). O Testamento de Rubén afirma que misturados aos espíritos dado ao homem na criação<sup>7</sup>, estão os espíritos do erro, de Belial:

[...] Com esses espíritos estão misturados os espíritos do erro. O primeiro deles é a luxúria (*πορνεία*<sup>8</sup>), apoia-se na natureza e na intenção. O segundo é o espírito da insaciabilidade do ventre. O terceiro é o espírito de agressividade, [...] O quarto é o espírito da afetação da lisonja, para aparecer e mostrar-se agradável. O quinto

<sup>3</sup> Jesus bem-Siraque, nascido na Palestina, vivia em Jerusalém. Seu livro, *Eclesiástico*, nome dado em seu título grego à Sabedoria, é datado em torno de 180 a. C. Cf. BIRDSALL, J. N. In: DOUGLAS, J. D. (Org.) **O Novo dicionário da Bíblia**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 93.

<sup>4</sup> **Bíblia de Jerusalém revista e ampliada**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 1998.

<sup>5</sup> Obra de autor desconhecido, onde a influência grega é notável, que encoraja os judeus a não abandonarem a fé de seus ancestrais. Cf. BIRDSALL, J. N. In: DOUGLAS, J. D. (Org.), 1995, p. 94.

<sup>6</sup> PROENÇA, E.; PROENÇA, E. O. **Apócrifos e pseudo-epígrafos da Bíblia**. São Paulo: Novo Século, 2004. p. 360.

<sup>7</sup> São oito os espíritos conferidos ao homem na criação segundo o Testamento de Rubén cap. II,1: 1º da vida, 2º da visão, 3º da audição, 4º do olfato, 5º da palavra, 6º do gosto, 7º força da procriação e 8º do sono. Cf. PROENÇA, E.; PROENÇA, E. O., 2004, p. 335-336.

<sup>8</sup> Acréscimo do pesquisador.

é o espírito do orgulho, que leva a soberba e a arrogância. O sexto é o espírito da mentira [...] O sétimo é o espírito da injustiça [...]. Testamento de Rubén, cap. III, 1-2.<sup>9</sup>

Percebe-se que o primeiro dos sete espíritos do mal é a *πορνεία*, ao qual as mulheres são mais suscetíveis do que os homens, e o qual leva a idolatria. A fornicação envolve paganismo e desrespeito ao indivíduo, à família, e à nação. Nesse sentido, compromisso de casamento com gentios é uma forma de impureza e violência. O documento de Damasco chama de licenciosidade uma das três redes de Belial. Para Qumran, é uma marca dos filhos da escuridão, aqueles de quem os filhos da luz devem se afastar.<sup>10</sup>

Filo de Alexandria (provavelmente 20 a. C. – 45 d. C.) compreende a *πορνεία* como uma mancha e uma desgraça para a humanidade. Emprega alegoricamente o conceito de *πόρνοι* (imoral, fornicador) para idólatra. Para ele as mulheres de vida irregular (*as hetairas*) deviam sofrer a pena imposta pelas leis de sua época.

Os rabinos condenam não somente os intercursos extramaritas<sup>11</sup> mas também o casamento ilegal, p. ex., com uma mulher culpada de coabitar sem estar casada. Se a ilegalidade viesse à tona, somente posteriormente, o intercuro que já aconteceu era chamado de *πορνεία*. Formas não naturais de intercuro são vistas como licenciosidade. Os rabinos recomendavam casar cedo como uma salvaguarda contra a fornicção. A Lei Noachic faz da fornicção uma ofensa para os gentios. Neste sentido, fornicção se torna, com assassinato e idolatria, uma das três transgressões principais, as quais a blasfêmia, o julgamento e o roubo são comumente adicionados.<sup>12</sup>

<sup>9</sup> PROENÇA, E.; PROENÇA, E. O., 2004, p. 336.

<sup>10</sup> SCHULZ, S. HAUCK, F., 1985, p. 588.

<sup>11</sup> Vale lembrar que a noção de adultério não era paritária, o homem casado que tivesse relação com uma mulher solteira não era adultério, pois sua mulher não tinha direito sobre ele, já qualquer relação extraconjugal de uma mulher era adultério. Cf. CRUZEL, H. In: BERARDINO, Angelo di. (Org.) **Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 44.

<sup>12</sup> SCHULZ, S. HAUCK, F., 1985, p. 588.

Dessa forma, percebe-se que o judaísmo tardio manteve aversão a πορνεία como no AT. Seus escritos repudiam a prostituição assim como repudiam a idolatria. Já no mundo greco-romano, a prostituição era encarada de forma bem diferente.

## 2.2 A cultura greco-romana

No campo cultural, o império romano do séc. I d. C. é fruto de correntes das mais diversas proveniências, onde destacam-se a grega e a romana. Na Grécia clássica a beleza feminina e a masculina eram igualmente apreciada, tanto pelos homens como pelas mulheres gregas, gerando assim, uma orientação bi-sexual na sociedade grega, onde as relações homossexuais floresciam ao lado das heterossexuais,<sup>13</sup> pois a atração que um ser humano exercia sobre o outro não era embasada na diferença dos órgãos sexuais.<sup>14</sup>

A prostituição masculina era bem desenvolvida e tida em alta estima, principalmente em Atenas. Homens adultos tinham o direito de se prostituir. Contudo, a lei proibia a venda dos filhos à prostituição, mas se por ventura o *efebos* (adolescente) quisesse seguir o rumo da prostituição voluntariamente, “servindo” a homens ricos e mais velhos em troca de moradia e educação, não era reprimido, mesmo porque, essa oportunidade de educação primorosa era ímpar a um rapaz de família pobre.<sup>15</sup>

Ocorre também na Grécia o desenvolvimento da prostituição feminina. A mulher de vida irregular é chamada de *hetaira*, que segundo Bassermann, foi uma classe de prostitutas superior as outras duas classes, provenientes da organização da prostituição em Atenas, as *dicteríades* e as *aulétrides*, simplesmente pelo fato de ter uma vida pública ao lado de

---

<sup>13</sup> SILVA, Airton J. In: ÂNGELO, Assis (Org.). **A prostituição em debate: depoimentos, análises, procura de soluções.** São Paulo: Paulinas, 1982. p. 52.

<sup>14</sup> LEWINSOHN, [s.n.d], p. 48.

<sup>15</sup> SILVA, Airton J. In: ÂNGELO, Assis (Org.), 1982, p. 52. Cf. LEWINSOHN, [s.n.d], Richard. **História da vida sexual.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vecchi. p. 62.

seus fregueses.<sup>16</sup> A prostituição cúlrica também existiu na Grécia, como no Oriente. Em Corinto, por exemplo, cidade das alegrias extraconjugais para os homens de quase toda Grécia, em tempos de jogos olímpicos, o geógrafo Estrabão, contemporâneo do imperador Augusto, afirma que mais de mil prostitutas exerciam sua profissão no templo de Afrodite. Número questionável, contudo, a fama das “sacerdotisas” era real, ao ponto do poeta grego Píndaro (518 a. C. – 438 a. C.) lhes consagrar uma de suas mais belas odes.<sup>17</sup>

Em Roma, os estados intermediários da sexualidade eram de certa forma desprezados, sendo a heterossexualidade super valorizada. A homossexualidade não era punida, mas para eles era “costume grego”.<sup>18</sup>

A prostituição em Roma é indissociável da vida romana. Grandes moralistas, como Catão (243 a. C. – 149 a. C.), Cícero (106 a. C. – 43 a. C.) e Sêneca (4 a. C. – 65 a. C.), a consideravam uma instituição destinada à proteção do matrimônio e da família, pois, caso a mulher não satisfizesse seu marido, esse teria o direito de buscar satisfação com prostitutas, não perturbando, assim, outros lares. Dessa forma, a prostituição correspondia a uma necessidade para numerosos homens romanos, tornando-a indispensável para a sociedade. Remédio, necessidade, facilidade, etc., são termos que caracterizam o trabalho das meretrizes e dos proxenetas.<sup>19</sup>

Assim a prostituta era, de acordo com os juristas romanos, a mulher que ganha a vida com o seu corpo, daí deriva o seu nome oficial: “meretrix” “aquela que tira proveito”.<sup>20</sup>

Em Roma, centro do mundo civilizado, e em outras grandes cida-

---

<sup>16</sup> BASSERMANN, Lujo. **História da Prostituição**: uma interpretação cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 14.

<sup>17</sup> LEWINSOHN, [s.n.d], p. 61-62.

<sup>18</sup> LEWINSOHN, [s.n.d], p. 67. Esse conceito muda com o avanço das intercomunicações no período imperial, onde, sob influência helênica, a prostituição masculina passou a integrar a prática sexual dos romanos. SILVA, Airton J. In: ÂNGELO, Assis (Org.), 1982. p. 54.

<sup>19</sup> LEWINSOHN, [s.n.d], p. 75.

<sup>20</sup> LEWINSOHN, [s.n.d], p. 75-76.

des do Império, apesar das facilidades dos amores ilícitos com mulheres casadas, existia a *prostituição* profissional em grande escala. Era mais fácil comprar algumas horas de prazer com uma prostituta, sem maiores compromissos, do que conquistar uma mulher casada e perigosamente comprometida. Além disso, a imensa quantidade de escravos e escravas, em cujos ombros se sustentava o Império, favorecia ao extremo a exploração sexual.<sup>21</sup>

Em sua maioria, as prostitutas eram empregadas de um administrador de bordel (o Leno), e, em cada cidade romana havia um lupanar, uma casa pública de prazer que abrigava uma categoria de prostitutas, as lobas.<sup>22</sup>

A prostituição sagrada existia nos templos orientais construídos em Roma. Havia as hieródulas, prostitutas sagradas, dos cultos da fertilidade egípcios, mesopotâmicos, etc., mas como era uma prática importada não concorria com a prostituição romana comum.<sup>23</sup>

Depois desse panorama da cultura sexual greco-romana, já dá pra ter uma noção do contexto das igrejas atendidas por Paulo em suas cartas. A seguir, se propõe uma rápida olhada na utilização do termo *πορνεία* nos ensinamentos de Paulo difundido em suas cartas.

## 2 A COMPREENSÃO DE *PORNEIA* EM PAULO

### 2.1 A utilização de *porneia* no *corpus paulinus*<sup>24</sup>

O termo *πορνεία* não aparece na carta aos Romanos, porém, na lista

<sup>21</sup> SILVA, Airton J. In: ÂNGELO, Assis (Org.), 1982, p. 53.

<sup>22</sup> Em Roma haviam quarteirões inteiros de bordeis, locais que caracterizavam bairros por sua fama e frequência, como a Suburra romana. Existiam também estabelecimentos elegantes para as pessoas ricas, como a casa dos Vetti, conservado em Pompéia.

<sup>23</sup> Prática influenciada pelo Oriente, que em seus cultos sacralizavam o sexo em celebrações, que incluíam rituais em torno da vida e da morte. Cf. SILVA, Airton J. In: ÂNGELO, Assis (Org.), 1982, p. 54.

<sup>24</sup> Como o objetivo desta pesquisa não é discutir questões introdutórias do Novo Testamento, aceitar-se-á como *corpus paulinum* as treze epístolas atribuídas ao Apóstolo Paulo segundo a tradição cristã. Cf. CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento** p. 261. ELWEEL, Walter A.; YARBROUGH, Robert W. **Descobrendo o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p. 258.

das conseqüências derivadas do afastamento do homem de Deus, o conceito está presente num tipo especial de irregularidade sexual, a prática homossexual tanto entre mulheres como entre homens (Rm 1.24-27). É neste ponto que a tradição judaica e a primitiva tradição cristã refutam a cultura greco-romana contemporânea, onde a prática homossexual era aceitável e altamente considerada.<sup>25</sup> No v. 24 aparece o termo ἀκαθαρσία (impureza) que segundo Born, se correlaciona fortemente com πορνεία, ambos podem ser traduzidos como impudicícia, ou seja, a falta de pudor que caracteriza a decadência sexual.<sup>26</sup> No capítulo 13.13 o apóstolo orienta seus leitores a andarem como filhos da luz, de forma decente, apartando-se das orgias (κώμοις), impurezas sexuais (κοίταις) e libertinagens (ἀσελείαις, traduções possíveis: *sensualidade, indecência*). Como visto, ainda que o termo não esteja presente, o conceito está.

A πορνεία foi a primeira questão ética com a qual Paulo se dedicou em 1Co. O termo e seus cognatos aparecem em seis perícopes ao longo da carta, sempre no contexto parenético. Em 5.1-5 um caso de incesto está em pauta, onde um homem vive com a mulher de seu pai, provavelmente a madrasta. Essa união era repudiada pelo direito romano e proibida pelo AT (Lv 18.8), porém, tolerada pela maioria dos rabinos entre os gentios convertidos, fato este que talvez explique a indulgência da comunidade, que não estava sujeita ao direito civil romano.<sup>27</sup> Paulo encerra o capítulo aconselhando a não associação da comunidade com πόρνοις (imorais).

No capítulo 6.9-11 os πόρνοι, os μαλακοί (efeminados) e os ἀρσενοκοῖται (depravados/homossexuais) entram na lista daqueles que não herdarão o reino de Deus. A cidade de Corinto era perpassada pela cultura sexual grega, onde os “os moles” ou “violadores de rapazes” compunham até

<sup>25</sup> DUNN, James. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 160.

<sup>26</sup> BORN, Van den, **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. c. 724.

<sup>27</sup> Bíblia de Jerusalém revista e ampliada, 2004, p. 1998. Cf. nota e.

mesmo a casta dos intelectuais, sendo comum a expressão de afeto por meios eróticos e até mesmo sexuais.<sup>28</sup> Na perícopa que está servindo de base para esta pesquisa, 1Co 6.12-20, a pureza sexual está ligado ao conceito de corpo, isso será explorado ao longo desse artigo.

Respondendo a perguntas feitas pela comunidade de Corinto, Paulo em 1Co 7.1-7, orienta à fidelidade conjugal, onde um satisfaça o outro sexualmente, isso devido a proliferação da *πορνείας*. Paulo reconhece as consequências negativas da *πορνεία* (1Co 6.12-20), por isso o casamento é o único contexto apropriado para a atividade sexual, é onde “a *epithymia*<sup>29</sup> conserva seu papel positivo como desejo e é impedida de se degenerar em luxúria”.<sup>30</sup> Em 10.8, novamente Paulo orienta para uma conduta ética na prática, usando exemplos da história de Israel, os coríntios são convidados a não se entregarem a fornicação como fizeram os israelitas em Nm 25.1-9.

Em 2Co 12.20-21, Paulo relata seu medo de voltar a Corinto e ainda encontrar os fiéis na prática da *ἀκαθαρσία* (impureza), da *πορνεία* (imoralidade sexual) e da *ἀσέλγεια* (libertinagem). Esses três termos também aparecem lado a lado na lista das obras da carne em Gl 5.19. O termo *κώμοι* (orgias) encerra a lista das práticas denominadas *obras da carne*. Segundo Paulo, a prática dessas obras impedem a entrada do indivíduo no reino de Deus, isso se faz claro novamente a partir de Ef 5.3;5 onde a *πορνεία* e a *ἀκαθαρσία* nem devem ser nem mencionadas entre os santos, pois quem as pratica não herdará o reino de Deus. Em Cl 3.5 *πορνεία* e *ἀκαθαρσία* aparecem figurando atitudes que devem-se fazer morrer, abandonar, pois não são compatíveis com a nova vida em Cristo. Ideia semelhante aparece em 1Ts 4.3, onde o abster-se da *πορνεία* é sinal de santificação, é a vontade de Deus sendo praticada. Aqui Paulo também

---

<sup>28</sup> BOOR, Werner. **Carta aos Coríntios**. Curitiba, PR: Esperança, 2004. p. 109.

<sup>29</sup> Gr. ἐπιθυμία.

<sup>30</sup> DUNN, 2003, p. 781.

fala que o marido deve ter sabedoria e tratar o corpo da esposa com respeito (v. 5).

Ao jovem Timóteo escreve (1.8-11) que a lei é promulgada para, entre outros, os πόρνοι e ἀρσενοκοίται (imorais e depravados), onde, a Lei, aqui, não é boa porque revela o pecado ou prepara a vinda de Cristo (Rm7.7; Gl 3.24), mas porque é necessária para corrigir os pecadores.<sup>31</sup>

Percebe-se a partir dessa análise de citações interbíblicas dentro do *corpus paulinum*, a aversão do apóstolo Paulo a πορνεία e seus cognatos. Paulo escreve essas cartas, principalmente aos Coríntios, para igrejas e pessoas que viviam inseridas num contexto de depravação e impudicícia. Uma vida em Cristo requer, além de tantas outras recomendações do apóstolo, a abstinência da πορνεία.

## 2.2 Contexto histórico sócio-cultural da cidade de Corinto

A cidade de Corinto evangelizada por Paulo não era mais a antiga Corinto da era clássica. Essa fora completamente destruída pelo romano L. Mummius Achaicus em 146 a. C. quando a Grécia foi conquistada pelos romanos. Foi reconstruída somente um século mais tarde, por Júlio César, e se tornou uma cidade completamente nova, que experimentou um reverdecimento exterior rápido e atraiu pessoas de todos os países. Foi uma cidade especialmente apropriada para a navegação e o comércio nas condições da época.<sup>32</sup> O que favoreceu esse desenvolvimento foi sua localização geográfica. Era ligada ao restante da Grécia por meio de uma estreita faixa terrestre, chamado de “istmo de Corinto”, onde tinha dois portos, um em cada extremidade da faixa. “Corinto tornou-se o mais importante local de cabotagem do comércio entre o Ocidente e o Oriente do

<sup>31</sup> Bíblia de Jerusalém revista e ampliada, 2004, p. 2069. Cf. nota g.

<sup>32</sup> BOOR, 2004, p. 19. MORRIS, Leon. **I Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 11.

mundo mediterrâneo”.<sup>33</sup> Contudo, isso não excluiu a pobreza da cidade, que suportava multidões de escravos e grupos populacionais em condições precárias.<sup>34</sup>

A nova cidade era colônia romana, mas sua população não era autóctone. Porém, o pensamento grego logo permeou a cidade, constatação feita a partir dos problemas relatados nas cartas de Paulo aos coríntios. Das cidades gregas a menos grega, era por esse tempo a menos romana das colônias.<sup>35</sup> Essa gama populacional, que ia de gregos passando por judeus à egípcios, favoreceu em Corinto um estilo de vida desregrado que se tornou proverbial: “Corintizar”, ou seja, “viver como um coríntio”, era sinônimo de uma vida de prazeres desenfreados.<sup>36</sup> Seus habitantes eram declaradamente inclinados a satisfazer os seus desejos, independente de que espécie eles fossem. A lei que regia a cidade era o desejo em prol de si mesmo, onde o negociante conseguia o lucro por meios escusos, o amante de prazeres entregava-se as luxúrias e o atleta era orgulhoso de sua força física, esses foram os verdadeiros tipos coríntios, seres humanos numa cidade em que o homem não reconhecia nenhum superior e nenhuma lei, senão os seus desejos.<sup>37</sup>

A vida sexual na Corinto contemporânea a Paulo provavelmente herdou os traços da Corinto da era grega clássica. O grande orador Demóstenes declarou : “Temos amantes para nos regozijarmos com elas, depois escravas compradas, para cuidarem de nossos corpos, e finalmente esposas, que devem conceder-nos filhos legítimos e suprir as necessidades domiciliares”.<sup>38</sup> Como já citado acima, em Corinto encontrava-se também o Templo de Afrodite, a “deusa do amor”. A quem diga que ao redor do templo

---

<sup>33</sup> BOOR, 2004, p. 19.

<sup>34</sup> BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Loyola, 1989. p.151.

<sup>35</sup> MORRIS, 2006, p. 12.

<sup>36</sup> BOOR, 2004, p. 12.

<sup>37</sup> MORRIS, 2006, p. 12.

<sup>38</sup> BOOR, 2004, p. 20.

tinham casas adornadas de rosas, onde moravam mil sacerdotisas da divindade, que entregavam-se aos visitantes em cada culto. Relacionar-se sexualmente com essas sacerdotisas não era escandaloso aos olhos da época, nem aos olhos da nova comunidade cristã que ali começava a surgir.

### 2.3 O surgimento da igreja em Corinto

Depois de sair da província romana da Macedônia, onde dera origem a algumas comunidades cristãs, como em Filipos e em Tessalônica, Paulo chega a Atenas, onde os resultados não são os melhores (At 17.15; 32-34). A estadia em Atenas foi uma desilusão.<sup>39</sup> Talvez por isso seu olhar se volta à cidade de Corinto, onde chegou provavelmente entre 50/51.<sup>40</sup> A atividade evangelizadora de Paulo em Corinto é discretamente relatada em At 18.1-17. Na metrópole estranha, encontrou abrigo e trabalho com Priscila e Áquila, que provavelmente abraçaram a fé em Cristo em Roma.<sup>41</sup>

A estratégia missionária de Paulo em Corinto não foi diferente daquela adotada em outras cidades, anunciava que Jesus é o Cristo nas sinagogas e aos pagãos. Contudo, os judeus o receberam com hostilidade<sup>42</sup> obrigando Paulo a mudar de estratégia utilizando a casa de um certo Justo, onde focou sua pregação aos gentios, mesmo assim, judeus reconheceram Jesus como o Cristo de Deus (1Co 1.14). O apóstolo ficou em Corinto um ano e meio (At 18.11), edificando a igreja, basicamente de gentios convertidos, forjando o encontro entre fé cristã e cultura helênica, onde:

<sup>39</sup> MALY, Karl. In: SHREINER, J; DAUTZENBERG, G. **Formas e exigências do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004. p. 107.

<sup>40</sup> BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Loyola, 1989. p.135.

<sup>41</sup> BOOR, 2004, p. 21.

<sup>42</sup> “Contudo, diante da oposição e das blasfêmias deles, Paulo sacudiu suas vestes e disse-lhes: *‘Vosso sangue recaia sobre vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante dirijo-me aos gentios’*”, At 18.6 - Todas as citações bíblicas (exceto a perícopes em análise que terá tradução própria) serão extraídas da Bíblia de Jerusalém revista e ampliada, 2004, p. 1998. Doravante identificada pela sigla BJ.

Pessoas de matriz étnica e cultural própria de um novo mundo, congregadas em torno do anúncio de Cristo morto e ressuscitado, empenharam-se em inserir em suas vidas o mesmo evangelho pregado na Palestina por Jesus e pelos apóstolos. Era inevitável que se verificasse um processo de profunda e radical encarnação da fé cristã. Esta, exposta a latentes perigos de sincretismo e, mesmo, de desvios deformantes [...] tornou-se expressão autêntica de vida de um novo universo humano. Superou, assim, as barreiras do mundo judaico, firmando-se como mensagem universalista.<sup>43</sup>

Também em Corinto os judeus tentaram expulsar Paulo com auxílio dos órgãos estatais romanos. A estratégia fracassou devido a intervenção do procônsul romano Gálio. Irmão do conhecido pensador Sêneca, Gálio não acolheu as queixas e observou com indiferença o açoitamento do presidente da sinagoga, Sóstenes.<sup>44</sup> Devido a isso, Paulo permaneceu mais um tempo em Corinto antes de retornar à Antioquia da Síria via Éfeso, depois nova partida para a Ásia Menor, e estada prolongada (de dois anos) em Éfeso (At 18.18-23; 19.1;8-10).

Através das cartas (1 e 2Co) é possível reconstruir a relação de Paulo com Corinto. Dos intensos intercâmbios mantidos entre o apóstolo e a comunidade. Em 1Co 5.9 tem-se a evidência duma carta perdida de Paulo, onde ele diz: “*Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com devassos*”.<sup>45</sup> Nada se sabe dessa carta, além do fato que Paulo foi mal interpretado, por isso retoma e esclarece o tema.<sup>46</sup> Houve também contatos onde Paulo recebeu informações orais por parte dos familiares de Cloe (1Co 1.11) e de Estéfanes, Fortunato e Acaio, que vieram encontrá-lo (1Co 16.17-18). A partir desses contatos se pode ter uma noção de como a comunidade estava caminhando, sendo que, também ela, enviou uma carta ao apóstolo. Ela enumerava uma série de indagações a respeito de problemas concretos da vida cristã, vividos intensamente em Corinto.

---

<sup>43</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 136.

<sup>44</sup> BOOR, 2004, p. 21.

<sup>45</sup> ... com *πόρνοις* (*imorais*).

<sup>46</sup> MORRIS, 2006, p. 16.

Concomitantemente Paulo se dispôs a escrever a igreja, resultando assim na, atualmente denominada, Primeira Carta aos Coríntios, escrita provavelmente entre 54/55<sup>47</sup> na cidade de Éfeso (1Co 16.8).

De acordo com Morris,<sup>48</sup> pode-se traçar o seguinte esquema de relacionamento entre apóstolo e comunidade:

- *Visitas*: **1** – quando foi fundada a igreja; **2** – a visita penosa e **3** – uma visita depois de ter sido enviada 2Co.
- *Houve quatro cartas*: **1** – a carta “anterior”; **2** – 1Co; **3** – a carta “severa”; **4** – 2Co.

Percebe-se, dessa forma, um relacionamento marcado pela intensa vontade do apóstolo em edificar e refutar a comunidade em Corinto. Uma comunidade onde é indubitável a vitalidade criativa dos neófitos, entusiasmados pelos novos horizontes de vida abertos pela fé cristã. Uma igreja viva, sensível ao sopro do Espírito, com tendências para experiências ousadas, não imune a sérios desvios. Tudo isso era vivido dentro de um contexto cultural atraente e condicionador.<sup>49</sup> Na igreja em Corinto as fronteiras não eram bem claras, onde as questões éticas surgiam precisamente porque os coríntios compartilhavam muitos dos valores morais da sociedade circundante ou estavam sinceramente envolvidos nos valores conflitantes da igreja e da sociedade. Os coríntios estavam num processo de desenvolvimento de caráter distintivamente cristão, pois as redes de relações de seus membros ainda cruzavam as mal formadas fronteiras entre igreja e sociedade. Por isso, Paulo é enfático com seus leitores, insistindo que a igreja traçasse uma linha divisória, firme e distinta daquilo que era aceitável ou inaceitável, por exemplo, na conduta sexual.<sup>50</sup>

---

<sup>47</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 138.

<sup>48</sup> MORRIS, 2006, p. 18.

<sup>49</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 139.

<sup>50</sup> DUNN, James. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 775; 780.

## 2.4 Descrição da primeira carta aos Coríntios

A primeira carta de Paulo aos coríntios foi provocada pelas notícias que chegavam e pelas perguntas submetidas ao aval de Paulo.<sup>51</sup> Foi uma carta motivada por temas concretos que perfizeram a prática comunitária da igreja em Corinto.<sup>52</sup> Paulo trata dos sintomas com cuidado e preocupação. Embora seja ríspido, nunca confronta o caos dando ordens peremptórias, mas discute o problema ponto por ponto, sempre indo ao cerne da questão, apontando o que é prescindível e o que não pode ser cedido.<sup>53</sup> Após a introdução, a carta pode ser dividida em dois grandes blocos: 1 – os relatos da casa de Cloe (1.10 – 6.20) e 2 – as respostas à carta dos coríntios (7.1 – 16.12).

Na primeira divisão principal da carta (1.10 – 4.21), Paulo trata das divisões internas da igreja e dos mal-entendidos sobre a essência da liderança cristã. Situação fomentada pela identificação partidária de setores da igreja com líderes específicos. Era uma “unidade” eclesial centrada em homens e não em Cristo.<sup>54</sup> Para Meeks, 1Co 1 – 4 só trata de Paulo e Apolo (4.6). O ciúmes entre os partidários dos dois mestres, provavelmente provinham, em parte, das comparações entre as habilidades retóricas de Apolo e as de Paulo, visto que na apologia de Paulo nesses quatro capítulos contém algumas proposições afrontosas sobre retórica.<sup>55</sup> A sabedoria procurada pelos coríntios opõe-se a sabedoria de Deus, revelado no evento do calvário.

Nos capítulos 5 – 6 Paulo ventila o caso do incesto, “escândalo” tolerado pela igreja de Corinto. O sexto capítulo proíbe os cristãos de irem a

---

<sup>51</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 153.

<sup>52</sup> CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 286.

<sup>53</sup> BORNKAMM, G. **Bíblia Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Teológica, 2003.

<sup>54</sup> BARBAGLIO, 1989, p.153.

<sup>55</sup> MEEKS. Wayne A. **Os cristãos urbanos: o mundo social do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 181.

tribunal uns contra os outros, quem sabe repreensão ligada ao caso de incesto, pois a exortação aparece entre assuntos ligados a imoralidade sexual, pois Paulo encerra o capítulo falando sobre a ofensa da pornei,a ao corpo (pessoa), templo do Espírito Santo (6.12-20).<sup>56</sup>

O sétimo capítulo aborda questões acerca do casamento e divórcio, iniciando expressamente as respostas de Paulo ao questionário que a comunidade lhe enviou.<sup>57</sup> Onde Paulo responde que o celibato é carisma dado a alguns, não podendo, portanto, ser promulgado como lei a todos os fiéis (7.7). Quanto ao problema das carnes sacrificadas aos ídolos (8 – 10), o apóstolo articula muito bem, onde, na linha teórica, ele dá razão aos “fortes”, que comem tranquilamente sabendo que os ídolos pagãos nada são. Contudo, deve-se prestar atenção ao irmão fraco, que pode ficar escandalizado. Expõem seu exemplo de abnegação do direito de ser mantido pela comunidade e à liberdade das prescrições judaicas, para não obstacularizar a adesão do evangelho. Ampliando os horizontes com essa dinâmica, Paulo combate a idolatria afirmando que não se pode participar da Ceia do Senhor e ao mesmo tempo de banquetes pagãos (10.14-22).<sup>58</sup>

Os três problemas seguintes tratados por Paulo referem-se as reuniões públicas dos cristãos de Corinto, ou reuniões de oração. O primeiro diz respeito a disputa que estava surgindo entre homens e mulheres, no que tange ao uso do véu por parte das mulheres (11.2-16). Paulo extirpa a tentativa de emancipação feminina apelando para a tradição judaica, onde era indecência para a mulher apresentar-se em público com a cabeça descoberta. Na opinião de Barbaglio “a verdadeira intenção (de Paulo) era preservar as assembleias da comunidade de manifestações desordenadas e perturbadoras do clima de recolhimento e de decência requerido pela

---

<sup>56</sup> GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 312. Cf. BARBAGLIO, 1989, p. 158.

<sup>57</sup> Provavelmente por meio de Estéfanos, Fortunato e Acaico (16.17).

<sup>58</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 159.

oração e pelo culto”.<sup>59</sup> O segundo tem a ver com os abusos na Ceia do Senhor (11.17-34), onde Paulo esclarece que sacramento, amor e comunidade caminham juntos. E o terceiro enfoca a distribuição e o exercícios dos dons do Espírito (12.1 – 14.40). Aqui, um profundo discurso teológico é elaborado pelo apóstolo, deixando claro as balizas das manifestações carismáticas, que são: a confissão de fé no Senhor Jesus, O Espírito como princípio da dinâmica dos dons e a realidade comunitária. Concomitantemente, o carismatismo torna-se autêntico na aclamação de Jesus como Senhor e a obediência a ele (12.3), e no reconhecimento do Espírito como princípio vital de confissão de fé e adesão a Cristo e a fonte de todos os carismas, que Ele distribui para a edificação da igreja. Paulo dedica todo o capítulo 13 para falar da via mestra do ser cristão, o amor, que ao contrário dos carismas, jamais acabará.<sup>60</sup>

O capítulo quinze também é de profundidade teológica, tratando as dúvidas e as negações da ressurreição dos mortos. Utilizando o protótipo correto que é a ressurreição de Cristo, Paulo afirma que esse fato é base indiscutível da fé, onde a ressurreição de Cristo e dos fiéis estão indissolavelmente ligadas.<sup>61</sup> Paulo conclui o exame dos assuntos levantados por escrito pelos coríntios ao elucidar alguns questionamentos sobre a coleta (16.1-11) e sobre a ida de Apolo (16.12). a carta termina com algumas exortações (16.13-18) e saudações finais (16.19-24).

Em 1Co fé e doutrina se integram estreitamente com os problemas urgentes da vida, os principais elementos doutrinários da carta são: sabedoria, corpo, eucaristia, liberdade, amor e ressurreição.<sup>62</sup> Percebe-se que o propósito de Paulo ao escrever 1Co é endireitar desordens que os coríntios consideravam superficialmente, mas que ele considerava gra-

---

<sup>59</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 160.

<sup>60</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 160.

<sup>61</sup> BARBAGLIO, 1989, p. 161. Cf. CARSON, 1997, p. 289.

<sup>62</sup> McKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1983. p. 187.

ves pecados.<sup>63</sup> E parece que a carta atingiu em partes seus objetivos, porque nada é mencionado em 2Co sobre as facções, nem sobre problemas específicos tratados em 1Co 7-15.<sup>64</sup>

Para ser mais específico no pensamento de Paulo em relação a *porneia*, far-se-á uma exegese de 1Co 6.12-20, onde o termo está em evidência ao lado do termo *soma*.

## 2.5 Exegese de 1Co 6.12-20

### 2.5.1 Tradução<sup>65</sup> e Crítica Textual<sup>66</sup>

v.12

Πάντα μοι ἔξεστιν ἄλλ' οὐ πάντα  
συμφέρει· πάντα μοι ἔξεστιν ἄλλ'  
οὐκ ἐγὼ ἔξουσιασθήσομαι ὑπό  
τινος.

v. 12

Todas as coisas para mim são lícitas, mas nem todas as coisas são proveitosas. Todas as coisas para mim são lícitas mas eu não serei escravizado por coisa nenhuma.

v.13

<sup>63</sup> MORRIS, 2006, p. 20. Mckenzie defende que 1e 2Co pode ser descrito simplesmente como o encontro entre o Evangelho e o helenismo. McKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1983. p. 186.

<sup>64</sup> MEEKS, 1992, p. 181.

<sup>65</sup> Para a tradução foram utilizadas as seguintes obras literárias: NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006; RIENECKER, F.; ROGERS, C. **Chave lingüística do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003; GINGRICH, F.W.; DANKER F. W. **Léxico do Novo Testamento grego - português**. São Paulo: Vida Nova, 2000. SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. **Coinê: pequena gramática do grego neotestamentário**. CEIBEL: Patrocínio. 1998.

<sup>66</sup> A perícopie em análise contém sete chamadas ao aparato crítico segundo a 27 edição de Nestlé-Aland. A partir de agora identificada com a sigla NTG. Far-se-á análise com o auxílio da obra de WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 1998. ps. 39-76. Dar-se-á atenção somente a três casos (vv. 14;19 e 20), onde as alterações são maiores do que acréscimos ou omissões de artigos ou preposições.

<p>τὰ βρώματα τῆ κοιλία καὶ ἡ κοιλία τοῖς βρώμασιν, ὃ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει. τὸ δὲ σῶμα οὐ τῆ πορνείᾳ ἀλλὰ τῷ κυρίῳ, καὶ ὁ κύριος τῷ σώματι·</p> <p>v. 13</p>	<p>Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos, mas Deus tanto este quanto aqueles destruirá. Mas o corpo não é para a imoralidade sexual mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo;</p> <p>v.14</p>
<p>ὃ δὲ θεὸς καὶ τὸν κύριον ἤγειρεν καὶ ἡμεῖς ἐξεγερεῖ<sup>67</sup> διὰ τῆς δυνάμεως αὐτοῦ.</p> <p>v. 14</p>	<p>e Deus tanto ressuscitou o Senhor quanto nos ressuscitará pelo seu poder.</p> <p>v.15</p>
<p>οὐκ οἴδατε ὅτι τὰ σώματα ὑμῶν μέλη Χριστοῦ ἐστιν; ἄρας οὖν τὰ μέλη τοῦ Χριστοῦ ποιήσω πόρνης μέλη; μὴ γένοιτο.</p> <p>v. 15</p>	<p>Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomando pois os membros de Cristo farei membros de prostituta? De modo nenhum!</p> <p>v.16</p>
<p>[ἦ] οὐκ οἴδατε ὅτι ὁ κολλώμενος τῆ πόρνη ἐν σώμα ἐστιν; ἔσονται γάρ, φησὶν, οἱ δύο εἰς σάρκα μίαν.</p> <p>v.16</p>	<p>[Ou] não sabeis que aquele que se une a prostituta um só corpo é? Pois serão, dizem, os dois uma só carne.</p>

<sup>67</sup> No versículo catorze há uma substituição simples onde ἐξεγερεῖ (3 sg fut ind at *ressuscitará*) é substituído por ἐξηγειρεν (3 sg aor ind at *ressuscitou*) em alguns manuscritos como o P<sup>46c2</sup> e em escritos de Irineu e Orígenes. Escritos como o P<sup>11.46\*</sup> e manuscritos unciais ocidentais como o D\* (o asterisco indica que esse códice foi corrigido e o texto original é que está sendo citado) utilizam ἐξεγειρει (3 sg pres ind at *ressuscita*). Contudo, adotar-se-á o texto do NTG, que se apoia em manuscritos importantíssimos do texto alexandrino, os unciais κ, B e o papiro P<sup>46c1</sup>. Outro fator que justifica o texto do NTG é questão teológica. Para expressar o ato de Deus em Jesus Cristo, o verbo pode estar no aoristo (ἤγειρεν), mas quando se trata do ser humano, o aoristo não pode ser empregado, visto que, a ressurreição pertence a esperança escatológica.

<p>v.17 ὁ δὲ Κολλώμενος τῷ κυρίῳ ἔν πνεῦμά ἐστιν.</p>	<p>v.17 Mas aquele que é unido ao Senhor um só espírito é.</p>
<p>v.18 Φεύγετε τὴν πορνείαν. πᾶν ἀμάρτημα ὃ ἐάν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματος ἐστιν· ὁ δὲ πορνεύων εἰς τὸ ἴδιον σῶμα ἀμαρτάνει.</p>	<p>v.18 Fugi da imoralidade sexual. Todo (outro) pecado que uma pessoa fi- zer é exterior ao seu corpo; mas o que pratica imoralidade sexual peca contra o próprio corpo.</p>
<p>v.19 ἢ οὐκ οἴδατε ὅτι τὸ σῶμα<sup>68</sup> ὑμῶν ναὸς τοῦ ἐν ὑμῖν ἁγίου πνεύματος ἐστιν οὗ ἔχετε ἀπὸ θεοῦ, καὶ οὐκ ἐστὲ ἑαυτῶν;</p>	<p>Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo o qual tendes de Deus, e não sois de vós mesmos? v.20</p>
<p>v.19 ἠγόρασθητε γὰρ τιμῆς· δοξάσατε δὴ τὸν θεὸν ἐν τῷ σώματι ὑμῶν v.<sup>69</sup> v.20</p>	<p>Pois fostes resgatados por preço; glorificai pois a Deus com vosso corpo.</p>

<sup>68</sup> No versículo dezenove, no lugar de τὸ σῶμα, alguns escritos unciais alexandrinos (A<sup>c</sup>, L) e outros manuscritos utilizam τα σωματα (os corpos). O texto do NTG é respaldado pelos, entre outros, manuscritos P<sup>46</sup>, x e B, que são considerados como os mais fiéis aos escritos originais, devido a forma pouco polida em estilo e gramática.

<sup>69</sup> E no versículo vinte ocorre um acréscimo, onde alguns manuscritos unciais, edições da Vulgata e versões siríacas, incluem no final do v. 20 a expressão: καὶ ἐν τῷ πνεύματι, αὐτὸν ἐστιν τοῦ θεοῦ. (e no vosso espírito, o qual é de Deus). Mais uma vez o texto do NTG é mais coerente. Caso a expressão fosse aceita, ter-se-ia uma dicotomia na estrutura constitutiva do ser humano, corpo e espírito, ideia inconcebível numa perícope em que σῶμα ganha conotação de *pessoa* e não somente de corpo enquanto matéria corruptível.

## 2.5.2 Análise literária e redacional

### 2.5.2.1 Delimitação do texto

A perícope em análise é coesa e orgânica, formando uma unidade querigmática independente das perícopes anteriores ou subsequentes, ainda que no cap. 5 tem-se um caso específico de imoralidade sexual, o incesto, e uma orientação para não se associar com imorais (5.9), aqui a *porneia* tem seu significado ampliado, significando qualquer desvio sexual.<sup>70</sup> Outro fator concatenante é o fato de que Paulo inicia a perícope com um *slogan* de seus interlocutores (*Todas as coisas para mim são lícitas*) desconectando-se de 6.1-11, cujo tema pode ser: demandas legais na igreja; e inicia no cap. 7 um novo assunto: “*passemos aos pontos sobre os quais me escrevestes.*” (BJ), onde apresenta soluções para problemas diversos.

Uma rápida olhada em comentários bíblicos e modernas versões portuguesas da Bíblia corroboram com a ideia de que 1Co 6.12-20 é coeso e autônomo, possuindo uma mensagem própria. Outros comentários e versões poderiam ser citados, mas tudo até então exposto já é prova suficiente da delimitação do texto utilizada nesta exegese.

#### → Comentários

1. Leon Morris
2. Werner de Boor
3. Giuseppe Barbaglio

#### → Epígrafes

- Fornicação
- Por que pureza sexual?
- Pessoa e sexo

#### → Versões portuguesas da Bíblia

Bíblia de Jerusalém (BJ)  
 Nova Tradução na linguagem de Hoje (NTLH)  
 Almeida Revista e Atualizada (ARA)  
 Nova Versão Internacional (NVI)

- Fornicação
- Uso do corpo para a glória de Deus
- A sensualidade é condenada
- O perigo da Imoralidade

<sup>70</sup> DUNN, James. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 159.

### 2.5.2.2 Estrutura do texto

O texto pode ser subdividido em três partes: primeiro Paulo traz a luz conceitos dos coríntios e os refuta; depois fala da relação entre pessoa e imoralidade sexual e com o Senhor; e encerra o assunto dando orientações claras e o porquê delas.

#### I Justificação teórica da práxis libertária dos coríntios e crítica de Paulo (12-14)

- I.1 - todas as coisas me são lícitas: v. 12a e v. 12b (1<sup>o</sup> *σλογαν*<sup>71</sup> dos libertários coríntios)
- I.2 - *mas* nem todas são proveitosas ou me escravizarão: v. 12ab e v. 12bb (1<sup>a</sup> refutação de Paulo)
- I.3 - paridade no alimentar-se e o ato sexual: v. 13a (2<sup>a</sup> *σλογαν*)
- I.4 - *porém* o σῶμα não é para a πορνεία e sim para o Senhor: v. 13b (2<sup>a</sup> refutação)
- I.5 - pois nossa *corporeidade* não está destinada a desaparecer: v. 14 (ressurreição)

#### II Exposição cristológica que exclui radicalmente a práxis coríntia (15-17)

- II.1 - não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?: v. 15a (1<sup>a</sup> pergunta)
- II.2 - fazer os membros de Cristo membros de prostituta?: v. 15b (resposta e 2<sup>a</sup> pergunta)
- II.3 - Jamais!: v. 15ba (resposta enfática)
- II.4 - união carnal entre pessoa e prostituta: v. 16 (σῶμα “soma” relacionando-se com a πορνεία “porneia”)
- II.5 - união espiritual entre pessoa e Cristo: v. 17 (σῶμα relacionando-se com o κυρίω)

---

<sup>71</sup> Trata-se de uma citação implícita, pois o apóstolo não diz expressamente que está citando uma expressão de seus interlocutores, mas não há dúvida de que é isso que está fazendo, assim como em 1Co 10.23, onde aparece a mesma proposição. Cf. BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 229.

### III Dupla exortação em forma de imperativo com as devidas motivações (18-20)

- III.1 - fugi da πορνεία (porneia): v. 18a (1º imperativo)
- III.2 - qualquer outro pecado é fora do σώμα (soma): v. 18ab (exagero devido o calor do discurso?)
- III.3 - mas praticar a πορνεία é pecar contra o σώμα: V. 18.b (σώμα escravizado pela πορνεία)
- III.4 - o σώμα é templo do Espírito Santo: v. 19 (por isso fugir da πορνεία)
- III.5 - glorificai a Deus com o σώμα: v. 20 (2º imperativo)

#### 2.5.2.3 Conexões internas

O termo concatenante da perícopé é com certeza o conceito de sw/ma seguido do termo πορνεία. O termo σώμα derivados, aparece oito vezes na perícopé e πορνεία derivados cinco vezes. Na relação sexual o ser humano empenha seu ser pessoal, não podendo igualar isso ao alimentar-se. Dessa forma tem-se a seguinte disposição:

- v. 13 Paulo é enfático: o σώμα não é para a πορνεία mas para o Senhor.
- vv. 15-17 o σώμα é membro de Cristo, por isso não pode ser membro de prostituta.
- v. 18 a ordem é somente uma: Fugir da πορνεία pois ela afeta diretamente o σώμα.
- vv 19-20 o σώμα é templo do Espírito Santo, logo, deve-se glorificar a Deus no σώμα.

#### 2.5.2.4 Uso de fontes escritas

Nessa perícopé, Paulo cita parcialmente Gn 2.24 (LXX) no v. 16b: “Pois serão, dizem, os dois uma só carne”. Faz uso do testemunho da Escritura, conhecida de seus interlocutores, para deixar bem

claro que a união sexual com prostituta é formar com ela uma só carne, um só ser.

A Nestle-Aland traz na margem externa da perícopes em análise, citações que podem, ou não, ter servido de base para o pensamento de Paulo, visto que sua opinião sobre a *πορνεία* assemelha-se em muito com a compreensão do judaísmo tardio. Paralelo ao v. 12 tem-se Eclesiástico 37.28: “*Porque nem tudo convém a todos e nem todos se comprazem com tudo*” (BJ), a semelhança com o argumento de Paulo é incontestável. No v. 18, o Testamento de Rubén cap. V,2 é mencionado: “*Fugi da prostituta meus filhos [...]*”.<sup>72</sup> Novamente a paridade é surpreendente.

#### **Siraque (Eclo):**

→ “*Porque nem tudo convém a todos e nem todos se comprazem com tudo*”

Test. Rubén:

→ “*Fugi da prostituta meus filhos [...]*”

#### **Paulo**

→ “*Todas as coisas para mim são lícitas, mas nem todas as coisas são proveitosas*”

→ “*Fugi da imoralidade sexual.*”

## **2.5.3 Análise das formas**

### **2.5.3.1 Gênero literário**

A pesquisa costuma diferenciar entre carta e epístola, pois quando se fala de carta pressupõem mensagem, remetente e destinatário conhecido, i. é; que haja uma relação entre remetente e destinatário. Cartas exigem

<sup>72</sup> PROENÇA, E.; PROENÇA, E. O. **Apócrifos e pseudo-epígrafos da Bíblia**. São Paulo: Novo Século, 2004. p. 338.

também uma situação específica<sup>73</sup> e “não são escritas para o público e a posteridade, mas, sim, visavam apenas à pessoa ou pessoas para quem foram endereçadas”.<sup>74</sup> Já as epístolas são literatura destinada ao público, ainda que parecidas com cartas, as epístolas não estão restritas, mas abrangem um círculo bem maior de pessoas. Contudo, “não são tratados teológicos”.<sup>75</sup>

O fato de tratar de assuntos específicos e de haver conhecimento entre remetente e destinatário, pode-se enquadrar perfeitamente 1 Coríntios no gênero literário das cartas.

### 2.5.3.2 Determinação do gênero literário menor e intencionalidade do texto

Paulo em muitas de suas epístolas utiliza a *parênese*, método que tem como objetivo oferecer orientação para o comportamento ético aos seus destinatários. As primeiras comunidades extraíam critérios para nortearem seus comportamentos de diversas fontes, a lei e os profetas, e também a memória da pregação de Jesus através dos apóstolos.<sup>76</sup>

A intenção de Paulo em 1Co 6.12-20 é exortar seus leitores à utilizar o σῶμα para a glória de Deus e não na prática da πορνεία. É desconstruir conceitos errôneos dos coríntios, onde o alimentar-se e relacionar-se sexualmente eram sinônimos.

### 2.5.4 Análise gramatical.

Paulo emprega no v. 12 o verbo ἐξουσιάζω (*ter autoridade*) no fut.

---

<sup>73</sup> WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 1998. p. 182.

<sup>74</sup> FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Entendes o que lês**. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 30.

<sup>75</sup> FEE, 2005, p. 30.

<sup>76</sup> WEGNER, 1998, 216.

ind. passivo ἐξουσιασθήσομαι (*ser dominado, estar sujeito a autoridade de outrem*). Esse verbo aparece três vezes em todo o NT (Lc 22.25; 1Co 6.12; 7.4) sendo que no passivo somente nessa passagem, onde parece que Paulo não admite *ser feito escravo* de nada, estar debaixo da autoridade de outra coisa, a não ser de Cristo (Rm 6.15-23).

Como já explanado na Crítica Textual, no v.14 Paulo sabiamente utiliza o verbo ἐγείρω (*ressussitar*) no aoristo ἤγειρεν (*ressussitou*) quando fala de Cristo, ao falar dos leitores emprega o verbo no futuro ἐξεγερει (*ressuscitará*), visto que a ressurreição estava sendo questionada entre os coríntios (15.12) motivando assim uma vida promíscua e libidinosa. Numa comunidade onde os libertários queriam fazer de tudo, inclusive praticar a πορνεία Paulo se obriga a trazer a luz a ressurreição, onde o σῶμα, que é membro de Cristo, será também ressuscitado.

Chama atenção o fato de Paulo usar o verbo κολλῶμενος tanto para designar o unir-se a prostituta (v. 16) como ao Senhor (v. 17), significando que não existe uma dupla relação que o σῶμα pudesse compartilhar. Ser membro de Cristo exclui ser membro de prostituta, e vice-versa.

Uma expressão forte de recusa aparece no v. 15, μὴ γένοιτο (*de modo nenhum* ou *jamais*). Das quatorze ocorrências nos escritos paulinos, em treze, μὴ γένοιτο sempre é a resposta à alguma pergunta elaborada pelo próprio apóstolo, deixando bem claro sua opinião sobre o assunto.

No v. 18 aparece o primeiro imperativo da perícopie. Paulo utiliza o imperativo Φεύγετε (*fugi*) “Fugi da *porneia*”. Φεύγετε é utilizado por ele da mesma forma em 1Co 10.14 “Fugi da idolatria” (ARA). Como ordem em relação às questões éticas, Φεύγετέ não aparece mais no NT, o outro caso é uma ordem de Jesus aos seus discípulos em relação a perseguição.

Os dois verbos utilizados no v. 20 estão no aoristo, ἡγοράσθητε ind. passivo pl. (*resgatados*) e δοξάσατε imp. at. pl. (*glorificai*). A ação salvífica

que Deus realizou através de Cristo é perfeita e única. O imperativo aoristo  $\delta\omicron\zeta\acute{\alpha}\sigma\alpha\tau\acute{\epsilon}$  aponta para um fato que deve acontecer sempre. Outro detalhe é que Deus está no acusativo ( $\theta\epsilon\acute{\omicron}\nu$ ), é o objeto da frase, o que recebe a ação, nesse caso, o indicativo divino ( $\acute{\eta}\gamma\omicron\rho\acute{\alpha}\sigma\theta\eta\tau\epsilon$ ) possibilita a oportunidade do cristão de honrá-Lo ( $\delta\omicron\zeta\acute{\alpha}\sigma\alpha\tau\epsilon$ ).

### 2.5.5 Análise semântica

Para melhor compreender a intenção da perícope em análise, é necessário aprofundar os dois termos principais utilizados por Paulo nela. A seguir, far-se-á então, a análise semântica dos termos gregos  $\sigma\acute{\omega}\mu\alpha$  e  $\pi\omicron\rho\iota\nu\acute{\epsilon}\iota\alpha$ .

→  $\sigma\acute{\omega}\mu\alpha$  (soma): o corpo é um termo central na antropologia de Paulo. A dificuldade na compreensão desse termo grego é que não existe um correspondente hebraico direto. A palavra  $\sigma\acute{\omega}\mu\alpha$  utilizada por Paulo e escritos do Novo Testamento não passa de uma tentativa de se traduzir uma variedade de termos hebraicos, sem, contudo, ter uma equivalência com eles. No AT, o termo que possui envergadura teológica e no qual se embasa o pensamento paulino é o termo  $\sigma\acute{\alpha}\rho\zeta$  (*carne*), sendo que, a partir dele, a Septuaginta abre caminho aos termos  $\sigma\acute{\alpha}\rho\zeta$ -*carne* e  $\sigma\acute{\omega}\mu\alpha$ -*corpo*.<sup>77</sup> Ao surgir a pergunta, como os hebreus expressam numa palavra o que os gregos expressam duas, John Robinson afirma que a resposta se encontra nos pressupostos presentes nos sistemas de pensamento de ambas as culturas. O pensamento grego é organizado sob antagonismos: *matéria* e *forma*, o *um* e o *múltiplo*, *corpo* e *alma*. Robinson diz que se tem a noção de que o corpo é limite ou separação dos outros corpos ou objetos. Desta forma,

<sup>77</sup> PUENTES REYES, Pedro A. **O corpo como parâmetro antropológico na bioética.**

Tese de Doutorado. EST-INPG, Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes\\_r\\_pa\\_td57.htm](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes_r_pa_td57.htm)> Acesso em: 03 mai. 2007. p. 72. Puentes ressalta que “a totalidade humana como materialidade, pó, corpo, não é em si fonte do pecado e do mal. [...] Em Paulo os aspectos negativos da existência humana se devem à *sarx*, a carne, e não ao *soma*, o corpo.” p. 101.

“soma, em oposição à sarx, é o princípio de individuação, o que distingue e separa um homem de outrem”.<sup>78</sup>

Já no pensamento hebraico, que não é dualista, enxerga-se a realidade como totalidade, onde “basar significa toda substância (realidade) vivente dos homens e dos animais organizada numa forma corporal”; “A ideia hebraica de personalidade [...] é a de um corpo animado, e não a de uma alma encarnada [...]. O ser humano não *tem* um corpo, ele *é* um corpo. Ele é carne-animada-por-uma-alma, sendo concebida a totalidade como uma unidade psico-física”.<sup>79</sup>

Com base nisso, pode-se então afirmar que para Paulo,  $\sigma\omega\mu\alpha$  tem um sentido de pessoa<sup>80</sup>, onde a existência humana, mesmo na esfera do “espírito”, é uma existência corporal, somática. Logo,  $\sigma\omega\mu\alpha$  não é meramente um meio de expressão, mas a pessoa total.<sup>81</sup> Bultmann afirma que o ser humano não tem um  $\sigma\omega\mu\alpha$ , ele é um  $\sigma\omega\mu\alpha$ .<sup>82</sup> Dunn acredita que o conceito de corpo em Paulo é maior do que o de corpo físico, por isso sugere  $\sigma\omega\mu\alpha$  como corporificação de toda pessoa.

“Nesse sentido *soma* é conceito relacional. Denota a pessoa corporificada em determinado ambiente. É o meio para viver no ambiente, para experimentá-lo [...] *soma* como corporificação significa mais que mero corpo: é o ‘eu’ corporificado, o meio com o qual ‘eu’ e o mundo agimos um sobre o outro”.<sup>83</sup>

Segundo Dunn, o que chama atenção é a distinção que Paulo faz en-

<sup>78</sup> John A. T. Robinson. In: Pedro A. **O corpo como parâmetro antropológico na bioética**. Tese de Doutorado. EST-INPG, Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes\\_r\\_pa\\_td57.htm](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes_r_pa_td57.htm)> Acesso em: 03 mai. 2007. p. 73.

<sup>79</sup> John A. T. Robinson. Loc. cit.

<sup>80</sup> Nunca de cadáver. Cf. DUNN, 2003, p. 86.

<sup>81</sup> WIBBING, S. Corpo. In: COENEN, L. BROWN, C. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 521.

<sup>82</sup> BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004. p. 248.

<sup>83</sup> DUNN, 2003, p. 87.

tre o corpo atual e o corpo da ressurreição, onde na redenção não se tem uma fuga da experiência corporal, mas transformação numa espécie diferente de existência corporal, não mais sujeita a corrupção e a morte.<sup>84</sup> “Aliás, somente a partir da ressurreição do σώμα, torna-se compreensível, não só a reivindicação exclusiva do κύριος sobre o homem todo, como também a incompatibilidade de ser membro de Cristo e se unir à meretriz”.<sup>85</sup>

Para Paulo, σώμα, representa a humanidade criada como existência corporificada, onde por meio dessa corporificação a pessoa faz parte da criação e participa dela, tornando a dimensão social da vida humana possível.

→ πορνεία (porneia): A preocupação do apóstolo Paulo em relação ao perigo emergente da πορνεία na vida dos seus convertidos, atesta-se no fato de que, das sete listas de vícios em Paulo, a imoralidade sexual aparece em cinco, figurando o primeiro lugar.<sup>86</sup> O termo πορνεία e seus cognatos, abarcam muitos conceitos no âmbito da sexualidade e seus desvios, πορνεία pode ser impureza,<sup>87</sup> imoralidade sexual, qualquer tipo de relação sexual ilícita, é também sinônimo de adultério (μοιχεύω). Segundo Born, πορνεία estigmatiza a decadência sexual do mundo helenístico.<sup>88</sup> Dunn afirma que πορνεία cobre em seu campo semântico “toda faixa de relações sexuais

---

<sup>84</sup> DUNN, 2003, p. 92. Nesse sentido, entende-se o labor de Paulo em 1Co 15 afirmando a ressurreição do corpo. “A vida humana é inconcebível sem o corpo.” Cf. WIBBING, 2000, p. 522.

<sup>85</sup> WIESE, Werner. **A importância da corporalidade na escatologia paulina: uma análise de textos paradigmáticos das cartas autênticas de Paulo.** Dissertação de Mestrado. Sem. Teo. Batista do Norte do Brasil. Recife, PE. 1996. (Não publicado). p. 133.

<sup>86</sup> FITZER, G. πορνεία in: **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament.** Stuttgart/Berlin: Kohlhammer. Band 3., c.330.

<sup>87</sup> Ainda que impureza no grego seja ἀκαθαρσία, impureza tipicamente denota imoralidade sexual. Cf. DUNN, James. **A teologia do apóstolo Paulo.** São Paulo: Paulus, 2003. p. 159.

<sup>88</sup> BORN, 1985, c. 724.

ilegais”.<sup>89</sup> Muitas vezes o termo em análise é traduzido por prostituição, sendo que πορνεία é mais do que o tráfico comercial do sexo, é todo e qualquer desvio sexual, desde fornicação a adultério.<sup>90</sup> Paulo mostra que a πορνεία não tem parte no reino de Deus, que o cristão é o templo do Espírito Santo e seus membros não podem ser entregues à imoralidade sexual, pois pertencem a Cristo (1Co 6. 15-16).<sup>91</sup>

Na cidade de Corinto, a vida sexual, com seu mistério da concepção e o seu êxtase arrebatador, era entendida como algo “religioso”, ou seja, a prostituição cültica era prática comum entre os gregos, sendo que ninguém era censurado por visitar as sacerdotisas da deusa do amor, Afrodite.<sup>92</sup> Na cultura grega, a relação sexual era tão natural, salutar e justificável para o homem como comer e beber, o adultério era permitido, sendo as escravas vulneráveis aos desejos sexuais dos seus senhores. Essas regras, que eram censuradas somente em casos de exagero, eram válidas somente para os homens.<sup>93</sup> Diante disso, não surpreende o porque da πορνεία ter sido o primeiro caso ético com o qual Paulo se ocupa em Corinto (5.1-5).

A partir de 1Co 6.12-20 percebe-se que, como já citado acima, “1 Corintíós tratou com uma igreja na qual as fronteiras não eram tão claras, na qual as questões éticas surgiram precisamente porque os crentes compartilhavam muitos dos valores morais da sociedade circundante”.<sup>94</sup> Paulo é objetivo ao exemplificar que, ao frequentar o templo de Afrodite, os crentes transformam os “membros de Cristo” em “membros de uma meretriz”, visto que, a relação sexual não pode ser comparada ao alimenta-se, pois é a união física de duas pessoas.

---

<sup>89</sup> DUNN, 2003, p. 159.

<sup>90</sup> FITZER, [s.n.d], Band 3, c.330.

<sup>91</sup> SCHULZ, S. HAUCK, F. πορνη. In: KITTEL, Gerhard, FRIEDRICH, Gerhard. **Theological dictionary of the New Testament**. Abridged Edition. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans, 1985.

<sup>92</sup> BOOR, 2004, p. 114.

<sup>93</sup> DUNN, 2003, p.776. n. 80.

<sup>94</sup> DUNN, 2003, p. 775.

→ *excurso sobre a relação entre πορνεία e σῶμα*

É a essência e o significado do σῶμα que tornam a pureza sexual necessária.<sup>95</sup> A πορνεία sempre é um pecado concernente ao σῶμα.<sup>96</sup> O corpo é desonrado sobremaneira pelos pecados sexuais (Rm 1.24).<sup>97</sup> Em 1Co 6.12-20, onde Paulo utiliza σῶμα oito vezes, fica claro que “eles mesmos – 6-14 (nós)” somos de Cristo, por isso, condena a união com a prostituição e com qualquer ato permeado pela πορνεία, pois atos corporais indicavam a qualidade e o caráter de compromisso e discipulado do fiel. O σῶμα é a “esfera concreta da existência, através da qual se leva a efeito o relacionamento do homem com Deus”<sup>98</sup> e “para Paulo não restam dúvidas: no σῶμα e através dele Deus é honrado ou desonrado”.<sup>99</sup>

### 2.5.6 Síntese e Considerações

Paulo é hostil a πορνεία, porque, em seu entendimento é a distorção do relacionemnto sexual, como, sodomia, fornicção, prostituição, adultério, incesto, etc. Πορνεία é pecado! Isso não quer dizer que seja contra a relação sexual, pelo contrário, é a relação sexual entre marido e mulher, que pode banir a πορνεία (1Co 7.1-7). Paulo é contra o abuso do sexo, a imoralidade sexual. A inconstância na moral sexual dos coríntios é contestada pelo apóstolo, pois este, se manteve firme aos princípios de sua educação judaica, que afirmava que o “desejo”, pode, rapidamente corromper-se em concupiscência. Isso é uma avaliação realista do instinto sexual, uma força para criar vida e amalgamar relações (1Co 7.3-5), mas também uma força capaz de corromper e destruir.<sup>100</sup>

Alguns dentre os coríntios, devido a influência helênica, justifica-

<sup>95</sup> BOOR, 2004, p. 114-115.

<sup>96</sup> BULTMANN, 2004, p.250-251.

<sup>97</sup> McKENZIE, 1983, p. 191.

<sup>98</sup> WIBBING, Corpo. In: COENEN, 2000, p. 522.

<sup>99</sup> WIESE, 1996, (Não publicado). p. 134.

<sup>100</sup> DUNN, 2003, p. 776.

vam a prostituição como alívio e prazer sexual, onde, alimentar-se e relacionar-se sexualmente não havia diferença, visto que ambas as atitudes são para satisfação de necessidades básicas (1Co 6.12-14). Para Paulo, tal conduta é inaceitável para os cristãos, pois tal complacência rapidamente escravisa (6.12) e não é compatível com a vida como membro de Cristo, pois não há como ser membro de Cristo e de prostituta simultaneamente (κύριος não se relaciona com πορνεία).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o apóstolo, a sexualidade compromete a fundo a pessoa. A união sexual com prostituta, ou qualquer intercuro sexual promovido pela πορνεία, é constituir uma só carne – σάρξ – (1Co 6.15-18). Paulo poderia empregar o termo σῶμα, mas faz uso, quem sabe, do termo σάρξ, porque este em sua teologia, tem conotação pejorativa.<sup>101</sup>

A orientação de Paulo aos coríntios é oportuna para a atualidade. Ainda que a πορνεία tenha ganho novas expressões conceituais, com o advento dos meios de comunicação em massa, o ser humano não mudou, continua tendo a mesma estrutura constitutiva, é σῶμα, e nessa condição, ainda hoje, pode-se tornar escravo da πορνεία.

É necessário ressaltar, que não se trata de antipatia a toda atividade sexual como tal. Pelo contrário, Paulo expõe sua apreciação realista à força do desejo sexual em 1Co 7.9 – “... é melhor casar-se do que ficar abrasado”. Inclusive, suas afirmações das mútuas responsabilidades conjugais (7.3-4) eram progressivas para a época. “Não menos digno de nota é o fato de que em 7.5 é a abstinência forçada que dá a Satanás oportunidade de tentação, e não as delícias do leito conjugal”.<sup>102</sup> Paulo tem uma visão tão elevada do sexo, que exclui a possibilidade dele ser promíscuo

<sup>101</sup> BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 151.

<sup>102</sup> DUNN, 2003, p. 160.

ou casual, “simplesmente porque esse ato exprime de maneira singular todo o ser da pessoa”.<sup>103</sup>

Os tempos são outros, os greco-romanos passaram, os coríntios também, mas a máxima ainda permanece: toda expressão sexual perpassada pela *πορνεία* é destituída de amor e afeto, não passando da desumanização do outro em benefício de prazer, ou seja, é a objetificação do parceiro.

O falar de pureza sexual em Paulo, perde o sentido, se o termo *σῶμα* for reduzido a simples sede da alma. Para o apóstolo, fugir da *πορνεία* é preservar a integridade da pessoa, visto que a imoralidade sexual corrompe holisticamente o ser humano, inclusive, o priva de ser membro de Cristo e templo do Espírito Santo.

Para Paulo a imoralidade sexual não é fruto da ação satânica no ser humano, como insistem alguns, ou um vírus, que outrora, a infectou, mas é o resultado da humanidade sob a insígnia do pecado (Rm 1.24). Isso quer dizer que a *πορνεία* é o destino de toda prática sexual? De modo nenhum! Os seres humanos são seres sexuados por livre e espontânea vontade de Deus, para vivê-la de forma digna e responsável. O sexo precisa de uma relação duradoura e permanente para desenvolver-se na sua plenitude, fora disso, restringe-se ao biológico ou glandular.

## REFERÊNCIAS

ALAND, B.; ALAND, K.; NESTLE, E. **Novum Testamentum Graece**. 27. ed. Münster: Deutsche Bibelgesellschaft, 2001.

AZPITARTE, E. López. In: ORDUÑA, R. Rincón. **Práxis cristã II: opção pela vida e pelo amor**. São Paulo: Paulinas, 1983.

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Loyola, 1989.

---

<sup>103</sup> WRIGHT, D.F. Sexualidade, ética sexual. In: HAWTHORN, G.F. et al. (Org.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008. p. 1164.

BASSERMANN, Lujo. **História da prostituição: uma interpretação cultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

BIBLEWorks 5. ink. Copyright © 2001, LLC – Bíblia Eletrônica.

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Antigo e Novo Testamento. Português, São Paulo: Sociedade Bíblica Católica e Paulus, 1973.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA: Antigo e Novo Testamento. Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil e Cultura Cristã, 1999.

BIRDSALL, J. N. In: DOUGLAS, J. D. (Org.) **O novo dicionário da Bíblia.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

BOOR, Werner de. **Carta aos Coríntios: comentário Esperança.** Curitiba: Esperança, 2004.

BORN, A. Van den, **Dicionário enciclopédico da Bíblia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BORNKAMM, G., **Bíblia Novo Testamento.** 3. ed. São Paulo: Teológica, 2003.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Teológica, 2004.

CARSON, D. A.; MOO, D. J. MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1997.

CRUZZEL, H. In: BERARDINO, Angelo di. (Org.) **Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DUNN, James. **A teologia do Apóstolo Paulo.** São Paulo: Paulus, 2003.

ELWEEL, Walter A.; YARBROUGH, Robert W. **Descobrendo o Novo Testamento.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Entendes o que lê.** São Paulo: Vida Nova, 2005.

FITZER, G. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. **Exegetisches wörterbuch zum Neuem Testament**. Stuttgart/Berlim: Kohlhammer. Band 3.

FRIBERG, B.; FRIBERG, T. **O Novo Testamento grego analítico**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. W.; DANKER F. W. **Léxico do Novo Testamento grego – português**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HAWTHORN, G.F. et al. (Org.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008.

LEWINSOHN, Richard. **História da vida sexual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vecchi.

MALY, Karl. In: SHREINER, J; DAUTZENBERG, G. **Formas e exigências do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004.

McKENZIE, J. L. **Dicionário bíblico**. 8. ed. São Paulo: Paulus, 1983.

MEEKS. Wayne A. **Os cristãos urbanos: o mundo social do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1992.

MORRIS, Leon. **I Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

PROENÇA, E.; PROENÇA, E. O. **Apócrifos e pseudo-epígrafos da Bíblia**. São Paulo: Novo Século, 2004.

PUNTES REYES, Pedro A. **O corpo como parâmetro antropológico na bioética**. Tese de Doutorado. Disponível em: [http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes\\_r\\_pa\\_td57.htm](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/puentes_r_pa_td57.htm). Acesso em: 03 mai. 2007.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. **Chave Lingüística do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. **Coinê**: pequena gramática do grego neotestamentário. CEIBEL: Patrocínio. 1998.

SCHULZ, S. HAUCK, F. **pornh ktl**. In: KITTEL, Gerhard, FRIEDRICH, Gerhard. **Theological dictionary of the New Testament**. Abridged Edition. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans, 1985.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus. 2001.

WIBBING, S. Corpo. In: COENEN, L.; BROWN, C. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

WIESE, Werner. **A importância da corporalidade na escatologia paulina**: uma análise de textos das cartas paradigmáticas autênticas de Paulo. Dissertação de Mestrado. Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Recife. (Não publicado).